

## DEAMBULAÇÃO, ARTE E REGISTROS PELAS RUAS DE PELOTAS

**MARTINS, Anieli Rosa<sup>1</sup>; DUTRA, Marta Das Neves Garcia<sup>2</sup>; MEIRELES, Nauita Martins<sup>3</sup>; KANAAN, Helena<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>UFPeL ( Universidade Federal de Pelotas) Artes Visuais Bacharelado; <sup>2</sup>UFPeL ( Universidade Federal de Pelotas) Artes Visuais Bacharelado; <sup>3</sup>UFPeL ( Universidade Federal de Pelotas) Artes Visuais Bacharelado; <sup>4</sup>UFPeL ( Universidade Federal de Pelotas) Colegiado Artes Visuais; [harkanaan@gmail.com](mailto:harkanaan@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O artigo apresenta uma investigação que se desenvolve com intenções em registros de uma memória gráfica. Deambulando pelas ruas da cidade de Pelotas, demos olhos para as tampas de saneamento executadas em ferro fundido, que são para nós as matrizes da imagem a ser multiplicada. A partir da técnica da frotagem coletamos informações relevantes para um trabalho de extensão e pesquisa. Destacamos a interdisciplinaridade que abarca o design das tampas, a historicidade, o patrimônio cultural e a situação relacional que essa prática proporciona com os moradores da cidade, salientando memória, territorialidade e identidade.

A disciplina de Introdução à Gravura no Centro de Artes/ UFPEL, 2011/ 1º semestre, foi a motivadora do projeto do Grupo Gravadores de Rua, o qual teve início com a ação de deambular pelas imediações da faculdade.

Na primeira etapa da pesquisa o projeto constituiu-se como um espaço de criação e de reflexão no âmbito das artes visuais, visando à produção de proposições artísticas instauradas a partir de cruzamentos operatórios, passando a produção de conhecimento teórico relativo à produção artística resultante das caminhadas. O objeto de pesquisa enfoca os processos poéticos e os estudos abordam a relação prático-teórica dos processos, incluindo conceitos e operações de diversas naturezas tomando como base a frotagem, envolvendo ações, deslocamentos, processos técnicos e pesquisas com materiais, elaborações de códigos semânticos, análises comparativas com obras de arte e produções contemporâneas, assim como relações com outros campos de conhecimento.

Estudando o conceito de deambulação dos Situacionistas Franceses<sup>1</sup> e a importância dessa passagem do artista pelas ruas da cidade, o grupo criou seu território, cartografando locais para frotagem, que nos remete a pensar na rua como espaço museal.

A frotagem, palavra de origem francesa, que em português significa “friccionar” é um dispositivo de registro de imagem que tange técnicas de gravura, explorada primeiramente pelo artista surrealista Max Ernest (1891 – 1976) em 1925. Tal modo consiste na apropriação e multiplicação de texturas e elementos visuais que possuam relevos altos e baixos, os quais se revelam friccionando sobre um papel de

---

<sup>1</sup> O movimento situacionista ou situacionismo seria a denominação do pensamento e prática na política e nas artes inspirada pela Internacional Situacionista (1957-1972), a partir da noção de psicogeografia, segundo a qual o ambiente em que vive um indivíduo atua diretamente sobre seu comportamento afetivo. (Um guia prático para o desvio Guy Débord e Gil Wolman. (publicado no jornal surrealista belga Les Lèvres Nues #8 (maio de 1956). site <http://www.bopsecrets.org/> pelo Sindicato do Rock.

baixa gramatura uma barra de grafite ou lápis de cera, transferindo os elementos visuais de uma superfície para outra.

## 2. METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

O projeto circunscreve a criação e o estudo de processos criativos por associações de diversas operações que se iniciam com deslocamentos no espaço urbano para a captação de imagens gráficas. As caminhadas sem rumo certo para sentir a cidade, nos levam a perceber as tampas referentes ao sistema de saneamento e esgotos, com diferentes grafismos, ornamentos, tipos gráficos, ergonomias. Chamam-nos a atenção, pois possuem palavras indicativas, datas e diferentes formatos. Todos esses elementos, reunidos em um único objeto, levam o grupo a realizar o registro de peças que situam uma época e nos fazem 'ir até aqui'. Estamos reunindo exemplos de tampas de toda a cidade, desde 2012 até os dias de hoje, revelando o orgulho cívico do mobiliário urbano, e fornecendo evidência visual do trabalho de muitas indústrias que atuaram no sul do país, em uma época marcada pela abundância econômica e preocupação com o entorno visual.

Numa perspectiva histórica, o projeto articula-se à deambulação, ação que elegemos como disparador de nosso trabalho prático, utilizada por muitos artistas, que criavam uma situação ao realizar caminhadas, como Richard Long<sup>2</sup> (1945) que criava rotas que pudessem ser facilmente conceituadas como um círculo, ou um quadrado, e eram documentados através de desenhos com a rota da caminhada, um texto listando as coisas vistas, ou uma fotografia, já que a caminhada em si não podia ser experimentada pelos espectadores. Long também fazia desenhos com gravetos e pedras durante o percurso que só podiam ser vistas como registro fotográfico. Outro artista da mesma época Hamish Fulton<sup>3</sup> (1946) também realizava este tipo de prática, o percurso da caminhada era registrado através de fotografia ou através de um texto descritivo permitindo que o público se relacione às experiências do artista. (ARCHER, Michael, 2001)

As deambulações nos levam a reflexões sobre as coisas vividas, constituindo ressignificações ao cotidiano.

Ao sair para mais uma, deambulação, nos deparamos com um catador de rua que ficou instigado com, nosso comportamento, catando imagens no chão, e fez algumas perguntas como: O que vocês estão fazendo? São professoras? Sua curiosidade era tanta que pediu o grafite emprestado para frotar, não conhecia o material e nem a técnica. Fez-me mais uma pergunta: tu conheces o Pablo? Fiz-me de desentendida e perguntei: Que Pablo tu falas? Prontamente respondeu. O Picasso, Pablo Picasso. Ele revolucionou, fez muitas obras. Só não entendo porque umas

<sup>2</sup> LONG, Richard. (Bristol, 1945) Artista britânico, um dos maiores representantes da Land Art. Algumas de suas obras, fortemente conceituais, só ficaram registradas pela fotografia do lugar, na descrição da ação e do registro do tempo que lhe levou a realizar tal ação, como em *Throwing a Stone around Macgillycuddy's Reeks* (1977). Wikipédia, 2012

<sup>3</sup> FULTON, Hamish. Nasceu em 1946 em Londres, Inglaterra. Artista conceitual e fotógrafo concentrado sobre as experiências em passeios individuais que ele tomou as lembranças emocionais e físicas de seus passeios, com duração de qualquer lugar de um dia para muitas semanas, são exibidas como fotografias combinadas com legendas descritivas que evocam sentimentos únicos dentro de cada espectador. Wikipédia, 2012

“... pessoas fazem tanta coisa e só depois que morrem é que valorizam seu trabalho e aí, por uma peça cobram uma fortuna (...)” (DIAS E FERREIRA, 2012, depoimento e conversa com morador de rua)

As frotagens feitas nas ruas são posteriormente levadas a espaços expositivos, provocando um deslocamento das imagens do chão à parede, do público ao privado, do anonimato ao catalogado, apresentadas à comunidade que por cem anos as tem sob seus pés e ainda não conhecia suas peculiaridades.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta da pesquisa é de trabalhar o conceito da gravura de forma expandida, verificando suas possibilidades de aplicação nas manifestações que nem sempre fazem recurso direto ao uso das matrizes convencionais; propõe pensar o processo de criação em toda sua complexidade, envolvendo pesquisa de procedimentos que cruzam técnicas, categorias, conceitos e tradições, fazendo migrar para o campo da arte, práticas de outras disciplinas.

Esse exercício, além de propiciar ao grupo um aperfeiçoamento na técnica da frotagem, motivou-nos à pesquisa do design, da história, do patrimônio, da cultura, suscitando diálogos com moradores e transeuntes durante a prática. Segundo uma das participantes do grupo:

“Andando pela rua em busca de novas tampas, encontrei uma de 1928, na Rua João Pessoa, em frente a porta de uma casa. Esperei pra falar com as colegas e saber se já tínhamos o registro daquela ou não. Nesse momento um senhor para em frente a casa. Era o morador, ele ficou curioso por que estávamos conversando em frente à casa dele, nos identificamos e falamos o que estávamos fazendo, e ele comentou: “Eu nunca havia reparado nessa tampa e muito menos que ela tem quase a mesma idade de minha mãe, e nós sempre moramos aqui”. (FERREIRA, Izabel. depoimento componente do grupo, 2012.)

Percebemos a partir do diálogo com moradores da cidade, a indiferença em relação a esses objetos, os quais há muito tempo habitam lugares de passagem, no chão, calçadas e meio das ruas, até então não percebidos, pois em lugar pouco convencional para ser observado e valorizado. Segundo BOURRIAUD:

“Hoje, a comunicação encerra os contatos humanos dentro de espaços de controle que decompõe o vínculo social em elementos distintos. A atividade artística por sua vez, tenta efetuar ligações modestas, abrir algumas passagens...” (BOURRIAUD, 2009, p.11)

#### 4. CONCLUSÃO

O problema de pesquisa incidiu, nessa primeira fase do projeto, sobre a procura de estratégias operacionais para articular dois níveis de investigação: num primeiro nível a pesquisa incide sobre as *operações* que instauram as propostas artísticas e a pesquisa de dispositivos de registro gráfico. Num segundo nível, sobre a mobilização de recursos teóricos para determinar a posição dos conceitos operatórios identificados no processo de criação com a finalidade de trabalhá-los à nível conceitual. Nesse nível, trata-se de referenciar, orientar-se e situar-se em relação aos campos de estudos sugeridos através de análises comparativas, de maneira a contextualizá-los. Trabalha-se com a hipótese de que as técnicas adquirem potencial quando gestadas no interior dos projetos artísticos que acionam implicações semânticas.

Propõem-se, com esse trabalho multidisciplinar, aglutinar estudantes, professores, pesquisadores, tendo como foco a arte, a cidade e a comunidade que se envolve, colabora e possibilita a troca de informações sobre o objeto de estudo, atentando a população a dar novos sentidos para detalhes e lugares, valorizando a história daquilo que nos cerca e que faz parte de nosso cotidiano.

Busca-se estabelecer os parâmetros que pautam o contexto do trabalho, identificando regras no interior do processo que se caracterizam, não somente como criação, mas também como aperfeiçoamento de procedimentos e articulações com campos de conhecimento interdisciplinares. O desenvolvimento do projeto, desde 2011, possibilitou desenvolver uma produção artística transversal em termos operatórios, articulando procedimentos com reflexão teórica. Consolidou-se a hipótese de que os procedimentos adotados pelo artista no contexto de elaboração de sua proposta estabelecem conexões com conceitos, os quais, por sua vez, ativam o potencial semântico do trabalho.

Projetos de extensão e pesquisa que verdadeiramente saiam das universidades e transformem de uma maneira ou outra a sociedade onde vivemos, uma educação em arte que busca olhares atentos para o nosso entorno. Pretende-se expandir este fazer por cidades vizinhas e distantes, pois já temos material relativo a museus que acolhem essas tampas (Alemanha) e passeios que levam os interessados a apreciarem as coloridas tampas no Japão. Nossa intenção é trabalhar junto à extensão que faz a ponte da prática à pesquisa teórica, e nos locais onde temos artigos aceitos, deambular pela cidade e trazer para Pelotas registros de outros patrimônios.

#### 5 REFERÊNCIAS

- AUGÉ, M. **Não-Lugares. Introdução a uma antropologia da sobre modernidade.** Lisboa: Bertrand Editora, 1998.
- BOURRIAUD, Nicolas. **Estética Relacional.** São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- OTILIA, B., ARANTES, F. **A cidade do pensamento único. Desmanchando consensos.** Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2000.
- SILVA, Ursula e LORETO, Mari Lucie. **Historia da Arte em Pelotas.** Pelotas: Educat, 1996.
- TESSLER, Elida. **O museu é o mundo-Arte e Vida Cotidiana na experiência de Helio Oiticica.** Porto Arte. Porto Alegre. V. 4, n. 7, p. 5-19.